



Meu nome é Lee Wilson, e eu sou um alcoólatra. Sou muito grato por estar sóbrio hoje.

É uma honra e um privilégio ser convidado a participar neste evento, e eu gostaria de agradecer a comissão organizadora por ter me convidado para compartilhar com vocês.

O tema que eu recebi é "Eu sou um alcoólico e um viciado ... Como os Grupos em os EUA e o Canadá estão a viver com esta realidade."

Não estou certo que posso responder a essa pergunta em sua totalidade, mas posso compartilhar a minha experiência com relação a este tema.

Como acontece com a maioria dos desafios que enfrentamos hoje, a solução pode ser encontrada por educando-nos através do estudo dos nossos princípios e as suas origens, e de sempre considerar o nosso propósito primordial: transmitir a mensagem ao alcoólico que ainda sofre.

Neste caso estamos falando especificamente sobre duas das nossas Tradições. A

Terceira Tradição Três, na forma curta em que a maioria A.A. membros estão familiarizados: O único requisito para ser membro de A.A. é o desejo de parar de beber. Lembre-se que a primeira declaração deste princípio foi publicado no Prefácio da primeira edição de Alcoólicos Anônimos, publicado em 1939, e afirmou: "O único requisito para ser membro é um desejo sincero de parar de beber." A própria Tradição, publicada pela primeira vez em 1946, em sua forma integral, declarou: Nossa Irmandade deve incluir todos os que sofrem de alcoolismo. Não podemos, portanto, recusar quem quer que deseje se recuperar. A condição para tornar-se membro não deve nunca depender de dinheiro ou formalidade. Dois ou três alcoólicos quaisquer, reunidos em busca de sobriedade, podem se autodenominar um grupo de A.A., desde que, como grupo, não tenha qualquer outra afiliação.

É interessante notar que esta questão já existia há muito tempo. Foi em 1937 que surgiu a primeira situação que nos levou diretamente à nossa Terceira Tradição. Uma pessoa tinha aparecido no Grupo de Akron e confessou ter outra adicção, além à do álcool. A inclinação do grupo era de barrar essa pessoa de se juntar a nós. Mas o Dr. Bob estava lá, e depois de falar com alguns dos outros membros, ele perguntou "Que faria o Mestre?". Tenha em mente que naquela época a maioria dos membros se consideravam cristãos. O companheiro foi aceito no grupo e se tornou um membro entusiasmado.

No início da nossa Irmandade, grupos, principalmente por medo, tentaram impor muitas regras a respeito de quem era permitido ser membro. Tantas, de fato, que se todas elas fossem aplicadas nenhum de nós jamais teria sido autorizado a se tornar membro. Todas estas experiências resultaram na Terceira Tradição.

A Quinta Tradição, na forma curta, diz: "Cada grupo é animado por um único propósito primordial - o de transmitir sua mensagem ao alcoólico que ainda sofre." A forma original declarou: "Cada grupo de Alcoólicos Anônimos deve ser uma entidade espiritual com um único propósito primordial - o de levar sua mensagem ao alcoólico que ainda sofre".

Esta Tradição em parte saiu da nossa experiência com os Grupos Oxford. Embora não haver dúvida de que A.A. possivelmente não teria vindo a existir se não fosse pelo apoio que recebemos dos Grupos Oxford, no entanto, consideramos necessário nos separar deles bastante cedo - 1937 em Nova Iorque - e mais tarde em Akron, no início dos anos 40, após a publicação de Alcoólicos Anônimos, principalmente devido à sua oposição ao nosso desejo e necessidade de concentrar em trabalhar com alcoólatras. Mas o que realmente nos levou a esta tradição foi a experiência do Movimento Washingtoniano, que teve seu início em 1840 - uma organização fundada na idéia de que os alcoólatras ajudando uns aos outros poderiam atingir à sobriedade. Eles foram muito bem sucedidos no início, e cresceram a uma taxa fantástica e atingiram uma adesão de mais de 500.000 membros. Mas em menos de dez anos eles haviam desmoronado completamente, devido ao fato de que eles se envolveram em uma série de causas, principalmente o movimento de temperança e da abolição da escravatura. Em outras palavras, eles negligenciaram o seu propósito primordial.

A primeira vez que o nosso tema é mencionado na revista Grapevine foi em maio de 1984. O artigo começa com a declaração: "Considerando-se o pânico que a questão da A.A. e adictos em drogas está causando na Califórnia ... ". E nós ainda ainda não desmoronamos...

Ao longo dos anos muitos grupos adotaram o que eu considero ser uma prática deplorável de forçar os membros a identificar-se como alcoólatras. Quando um membro é convidado a compartilhar em uma reunião, mas esquece de iniciar o compartilhamento dizendo seu nome outro membro do grupo vai chamar dizendo "quem é você", e, assim, espera o membro dizer seu nome e que ele é um alcoólatra. Isto é embaraçoso e desconfortável, especialmente para os recém-chegados, que ainda podem estar no processo de decidir por si mesmos se eles são de fato alcoólicos, algo que pode ser muito difícil para muitos de nós.

Cerca de dez anos atrás, o meu grupo tomou uma decisão consciente de renunciar a esta prática, e nunca forçar ninguém a se identificar, e para dar-lhes tempo para identificar por si mesmos que eles sofrem de alcoolismo. Nós fizemos isso depois de

considerar cuidadosamente as implicações de nossa Terceira Tradição, e o fato de que em nenhum lugar na nossa literatura é alguma vez escrito que um membro tem que identificar-se como alcoólatra. O que ela diz é "Você será um membro de Alcoólicos Anônimos se assim o quiser. Você pode considerar-se parte da Irmandade; ninguém poderá mantê-lo de fora".

A maneira que eu gosto de explicar isso é que se você é um alcoólatra não interessa o que outros problemas você pode ter. Se você é capaz de resolver o seu alcoolismo em muitos casos esses outros problemas deixarão de existir, ou você vai ser colocado na posição de obter ajuda externa para esses outros problemas.

No meu Grupo o formato de reunião diz, em parte, "Esta é uma reunião aberta de Alcoólicos Anônimos. Pedimos que só membros de A.A. compartilham." Então, nós convidamos todos os que estão presentes para ir ao redor da sala e nos apresentar. Se uma pessoa se identifica como algo mais que um alcoólico, seja ele adicto, Al-Anon, ou qualquer outra coisa, essa pessoa provavelmente não vai ser convidado para compartilhar durante a reunião.

Se novos membros chegam e identificar-se como alcoólicos / adictos isso geralmente desaparece por si próprio quando eles percebem que ninguém mais está fazendo isso, ou quando começa a trabalhar com um padrinho e aprende sobre nossas tradições, e porque não é necessário adicionar qualquer coisa há "alcoólico".

E às vezes eles decidem que outra Irmandade pode oferecer ajuda mais eficaz para eles.

Em outras palavras, não nos preocupamos com isso, e nós certamente não proibimos eles de dizer qualquer coisa.

Como diz o Livro Azul "O amor e a tolerância para com os outros é o nosso Código".

Ao viajar para outras cidades observo que alguns grupos têm evidentemente uma maneira semelhante ao meu grupo, e outros não parecem se importar muito.

Praticamente qualquer coisa vai em esses grupos, e eu suspeito que eles não vão durar muito tempo. Como alguém disse certa vez: "Em um grupo onde vai tudo, muito em breve ninguém vai."

Nossos custódios Classe A (não-alcoólicos) têm sido uma grande ajuda e estímulo para nós ao longo dos anos. Isso também é verdade para muitos outros amigos de A.A., especialmente na área profissional.

Em 2002, George E. Vaillant, MD, um psiquiatra e, em seguida, um custódio não-alcoólico na Junta de Serviços Gerais de Alcoólicos Anônimos, escreveu o seguinte em "Sobre A.A.", nosso boletim informativo para profissionais. Ele fornece mais esclarecimentos a respeito da necessidade fundamental de manter a nossa unicidade de propósito.

"Unicidade de propósito" é essencial para o tratamento eficaz do alcoolismo. A razão para tal foco exagerado é superar a negação. A negação associada ao alcoolismo é traiçoeiro, desconcertante, e poderoso e afeta o paciente, ajudante, e a

comunidade. A menos que o alcoolismo é mantido incansavelmente em primeiro plano, outras questões vão usurpar a atenção de todos. Trabalhadores de saúde mental, no entanto, têm grande dificuldade com a Quinta Tradição de AA: "Cada grupo é animado por um único propósito primordial - o de transmitir sua mensagem ao alcoólico que ainda sofre." Já que trabalhadores de saúde mental muitas vezes admiram o sucesso e a disponibilidade de Alcoólicos Anônimos, eles compreensivelmente desejam ampliar sua membresia para incluir aqueles que abusam outras substâncias. Eles também observam que o puro abuso de álcool é cada vez menos freqüente, e abuso de múltiplas drogas mais comun. Além disso,

trabalhadores de saúde mental, por vezes, veem a unicidade de propósito como fora de moda e excludente. Eles temem que a Tradição é um vestígio dos primeiros dias de A.A. e que os jovens, os pobres e os da minoria com registro criminal serão barrados. Além disso, quando não existe um centro de tratamento de drogas profissional ou grupo de Narcóticos Anônimos (NA) facilmente

disponíveis, trabalhadores de saúde mental acham difícil compreender por que razão A.A., com a sua tradição de trabalho do Décimo-Segundo Passo, não vai entrar e preencher a brecha.

Como sou um profissional de saúde mental e um investigador, parece-me que há dois argumentos que superam estas preocupações. Primeiro, a Terceira Tradição de AA ", O único requisito para ser membro de A.A. é o desejo de parar de beber ", torna A.A. não excludente. Cada ano Alcoólicos Anônimos recebe de braços abertos muitos milhares de minorias, muitos milhares de pobres, muitos milhares de alcoólatras com problemas de droga coexistente e dezenas de milhares de condenados a sua membresia. Ninguém que tenha o desejo de parar de beber é excluído.

O segundo argumento, que é necessário "unicidade de propósito" para superar a negação, é ainda mais atraente. Dado uma escolha, ninguém quer falar sobre alcoolismo. Em contraste, a adicção a drogas comanda manchetes de jornal, o financiamento da investigação e a atenção de clínicos públicos. Após de dois anos de trabalho no Centro Federal de Tratamento de Narcóticos de Lexington, Kentucky (nos EE.UU.), eu, um mero professor adjunto, fui convidado ao redor do mundo para dar palestras sobre a dependência de heroína. No final de 1990, como Professor Catedrático e depois de 25 anos de pesquisa sobre o alcoolismo e sua enorme morbidade, fui convidado para fazer uma palestra educativa referente ao álcool na minha cidade natal. O tema que me deram: Por Que o Àlcool é bom para a sua Saúde". Em suma, o maior obstáculo para o tratamento adequado do alcoolismo é a negação.

Note no relatório de status global da Organização Mundial de Saúde sobre o álcool e a saúde, publicado em 2014, a seguinte declaração: "Globalmente, o consumo nocivo de álcool provoca cerca de 3,3 milhões de mortes todos os anos."

Temos muito trabalho a ser feito, levando a nossa mensagem ao alcoólico que ainda sofre!

Acredito que nós precisamos continuar sendo uma sociedade aberta para todos aqueles que vêm nos pedir ajuda, e compreender que muitas vezes chegamos muito confusos, e que muitas vezes leva algum tempo para uma pessoa a aceitar o seu alcoolismo. Não podemos dar ao luxo de ser rígidos na nossa aceitação dos outros. O Gerente da OSG em Nova Iorque, Bob Pearson, na sua despedida quando se aposentou em 1986, deu uma palestra intitulada "Nosso Maior Perigo: rigidez". Durante a palestra ele fez a seguinte declaração:

"Eu concordo com aqueles que sentem que, se a nossa Irmandade chegar ao ponto de hesitar ou falhar, não será por causa de qualquer causa fora ... Se alguma vez hesitar e falhar, será simplesmente por causa de nós. Será porque não podemos controlar nossos próprios egos ou relacionar-nos bastante bem uns com os outros. Será porque temos medo e rigidez demais e insuficiência de confiança e bom senso."

Precisamos continuar a educar os nossos próprios membros, ou até mesmo membros potenciais, sobre as nossas Tradições, e sobre por que elas são tão importantes. E nós temos que ser compassivos e gentis com todos. Dr. Bob, em um editorial publicado na revista Grapevine, em julho de 1944, escreveu:

Sobre Cultivar a Tolerância

Durante nove anos de A.A. tenho observado que aqueles que seguem o programa de Alcoólicos Anônimos com a maior seriedade e zelo, não só mantêm a sobriedade, mas muitas vezes adquirem características e atitudes bem melhores também. Uma delas é a tolerância. A tolerância se expressa numa variedade de formas: em bondade e consideração para com o homem ou a mulher que está apenas começando a marcha ao longo do caminho espiritual; no entendimento daqueles que talvez tenham sido menos afortunados em vantagens educacionais, e em simpatia para com aqueles cujas idéias religiosas podem parecer ser a grande variação com a nossa. Lembro-me, neste contexto, da imagem de um eixo com os seus raios que irradiam. Nós todos começamos no perímetro exterior e abordamos o nosso destino por uma das

muitas rotas.

Dizer que um raio é muito melhor do que todos os outros raios é verdade apenas no sentido de que seja mais adequado para você como um indivíduo. A natureza humana é tal que, sem algum grau de tolerância, cada um de nós pode estar inclinado a acreditar que temos encontrado o melhor ou talvez o raio mais curto. Sem alguma tolerância podemos ter a tendência de se tornar um pouco presunçoso ou superior - que, naturalmente, não é útil para a pessoa que estamos tentando ajudar, e pode ser muito doloroso ou antipático para os outros. Nenhum de nós deseja fazer qualquer coisa que possa agir como um impedimento para o avanço de outro - e uma atitude paternalista pode facilmente retardar este processo.

A Tolerância fornece, como um subproduto, uma maior liberdade da tendência de se apegar a idéias preconcebidas e opiniões teimosamente mantidas. Em outras palavras, muitas vezes, promove uma mente aberta, que é muito importante - na verdade, um pré-requisito para o encerramento bem sucedido de qualquer linha de pesquisa, seja ela científica ou espiritual.

Estas, então, são algumas das razões pelas quais uma tentativa de adquirir tolerância deve ser feita por cada um de nós.

Enquanto não é a minha intenção de criar polêmica ou ofender ninguém, eu sinto que é interessante notar o que os nossos amigos da Irmandade de Narcóticos Anônimos têm a dizer sobre esta questão, bem similar à nossa:

Unicidade de Propósito NA e nosso relacionamento a Alcoólicos Anônimos
JUNTA DE CUSTODIOS DE SERVIÇOS MUNDIAIS NA - BOLETIM # 13

Algumas reflexões sobre o nosso
relacionamento com Alcoólicos Anônimos

Este artigo foi gerado pela Junta de Custódios de Serviços Mundiais NA em

novembro de 1985, em resposta às necessidades da irmandade. Este boletim foi revisado durante o ano da conferência de 1995-1996.

A questão de como Narcóticos Anônimos refere-se a todas as outras irmandades e organizações é uma que pode gerar controvérsia dentro da nossa irmandade. Apesar do fato de que temos uma política declarada de "cooperação, não afiliação" com organizações externas a confusão permanece. Uma dessas questões sensíveis envolve nosso relacionamento com a Irmandade de Alcoólicos Anônimos. Cartas foram recebidas pelo Junta de Custódios fazendo uma variedade de perguntas sobre este relacionamento.

Narcóticos Anônimos é modelado em Alcoólicos Anônimos. Quase todas as comunidades de NA em existência tem-se inclinado até certo ponto em A.A. em seus estágios formativos. Nosso relacionamento com a irmandade ao longo dos anos tem sido muito real e dinâmico. Nossa própria irmandade surgiu a partir da turbulência dentro de A.A. sobre o que fazer com os adictos que batem em suas portas. Vamos olhar às nossas raízes para alguma perspectiva sobre nossa relação atual a A.A.

O Bill W, um dos co-fundadores de A.A., muitas vezes disse que uma das maiores forças de A.A. é o seu foco único em uma coisa e uma coisa só. Ao limitar o seu propósito principal de levar a mensagem aos alcoólicos e evitando todas as outras atividades, A.A. é capaz de fazer essa coisa supremamente bem. A atmosfera de identificação é preservada pela pureza de foco, e alcoólatras recebem ajuda.

Desde muito cedo, AA foi confrontado por um problema desconcertante: "O que vamos fazer com os drogaditos? Queremos manter nosso foco em álcool para que o alcoólatra ouve a mensagem, mas esses adictos chegam aqui falando sobre drogas, inadvertidamente enfraquecendo a nossa atmosfera de identificação." Os foram foram escritos, o Livro Azul foi escrito - o que que eles deveriam fazer, reescrever tudo isso? Permitir que a atmosfera de identificação fosse desfocada para que ninguém teria um claro sentido de pertencer?

Expulsar de pontapé essas pessoas que estavam morrendo de volta para as ruas? Deve ter sido um problema tremendo para eles.

Quando eles finalmente estudaram cuidadosamente o problema e tomaram uma posição em sua literatura, a solução que esboçou possuía seu característico senso comum e sabedoria. Eles se comprometeram a apoiar, num espírito de "cooperação, não afiliação". Esta solução previdente a uma preocupação difícil pavimentou o caminho para o desenvolvimento da Irmandade de Narcóticos Anônimos.

Mas ainda assim, o problema que eles queriam evitar teria de ser abordado por qualquer grupo que tentasse adaptar o programa da A.A. de recuperação para drogaditos. Como alcançar a atmosfera de identificação tão necessária para a rendição e a recuperação se você deixar entrar todos os diferentes tipos de adictos? Alguém com um problema de heroína pode se relacionar com alguém com problema de álcool ou maconha ou Valium? Como você vai alcançar a unidade que a Primeira Tradição diz ser necessária para a recuperação? Nossa comunhão herdou um dilema difícil.

Para alguma perspectiva sobre a forma de como lidamos com esse dilema, mais uma olhada na história de A.A. é útil. Outra coisa que Bill W. freqüentemente escrevia e falava a respeito era o que ele chamou de "Tenstrike" (golaço) de A.A. - as palavras usadas quando foram escritos os Passos três e doze. Toda a área da espiritualidade contra a religião era tão desconcertante para eles como unidade era para nós. Bill gostava de contar que a simples adição das palavras "na forma em que O concebíamos", após a palavra "Deus" matou aquela controvérsia com um golpe. Uma questão que tinha o potencial de dividir e destruir A.A. foi convertido na pedra angular do programa por essa simples maneira de dizer algo.

Assim como os fundadores de Narcóticos Anônimos adaptaram nossos passos, eles também fizeram um "Tenstrike" (golaço) - talvez de igual importância. Em vez de converter o primeiro passo de uma forma natural, lógica

("admitimos que éramos impotentes perante a drogas ..."), eles fizeram uma mudança radical nesse passo. Eles escreveram: "Admitimos que éramos impotentes perante a nossa adicção ..." As drogas são um grupo variado de substâncias, o uso de qualquer um sendo apenas um sintoma da nossa doença. Quando os adictos se reúnem e se concentram em drogas, eles são geralmente concentrando-se em suas diferenças, porque cada um de nós usou uma droga ou combinação de drogas diferentes. A única coisa que todos nós compartilhamos é a doença da adicção. Com essa única maneira de escrever algo, a fundação da Irmandade de Narcóticos Anônimos foi feita.

...

Assim que qualquer comunidade de NA amadurece em sua compreensão de seus próprios princípios (especialmente o Primeiro Passo), um fato interessante emerge. A perspectiva A.A., com a sua linguagem orientada a álcool, e a abordagem NA, com a sua clara necessidade de mudar o foco longe das drogas específicas, não misturam bem. Quando tentamos misturá-los, descobrimos que temos o mesmo problema que A.A. teve com todos nós ao longo! Quando nossos membros se identificam como "adictos e alcoólatras" ou falar sobre "sobriedade" e viver "limpo e sóbrio", a clareza da mensagem de NA é borrada. A implicação desta linguagem é que existem duas doenças, que uma droga é separada da outro, de modo que um conjunto separado de termos é necessária quando se discute a dependência. À primeira vista isso parece um pequeno detalhe, mas a experiência mostra claramente que o impacto total da mensagem de NA é aleijado por esta confusão semântica sutil.

...

Ambas as irmandades têm uma Sexta Tradição por uma razão: para prevenir que cada uma possa desviar do seu próprio propósito primordial. Devido à necessidade inerente de uma irmandade de Doze Passos de se concentrar em uma coisa e uma coisa só, de modo que ela possa fazer uma coisa extremamente bem, cada irmandade de Doze Passos deve permanecer sozinha, não afiliadas com todas as outras. É na nossa natureza de ser separadas, para se sentir separada, e usar um primário, único e independente. O foco do A.A. está no alcoólatra, e devemos respeitar o direito perfeito daquela irmandade a aderir a

suas próprias tradições e proteger seu foco. Se não podemos usar a linguagem consistente com isso, não devemos ir para as suas reuniões e enfraquecer essa atmosfera. Da mesma forma, nós, membros de NA deveríamos respeitar a nossa própria finalidade primária e identificar-nos nas reuniões de NA simplesmente como adictos, e compartilhar de uma forma que mantém a nossa mensagem clara.

Um olhar casual, superficial no sucesso da A.A. no fornecimento de recuperação para alcoólatras ao longo dos anos deixa bem claro que a deles é um programa bem sucedido. Sua literatura, a sua estrutura de serviço, a qualidade da recuperação dos seus membros, seus números, o respeito que eles desfrutam da sociedade - estas coisas falam por si mesmo. Nossos membros não devem envergonhar-nos através da adoção de uma postura "nós somos melhores do que eles". Isso só pode ser contraproducente.

Como uma irmandade, temos de continuar a lutar para seguir em frente, não teimosamente agarrado a um extremo radical ou outro. Nossos membros que involuntariamente obscurecem a mensagem de NA, usando linguagem específica de drogas, tais como "sobriedade", "alcoólico", "limpo e sóbrio", "drogado", etc., poderiam ajudar, identificando de forma simples e clara como adictos, e usando as palavras "limpo", "tempo limpo" e "recuperação", o que não implica nenhuma substância particular. Todos nós poderíamos ajudar, referindo-se apenas à nossa própria literatura em reuniões, evitando assim qualquer endosso implícito ou afiliação. Nossos princípios se sustentam por conta própria. Para o bem do nosso desenvolvimento como uma irmandade e a recuperação pessoal dos nossos membros, nossa abordagem para o problema da dependência deve brilhar claramente através do que dizemos e fazemos nas reuniões.

Nossos membros que usam estes argumentos para racionalizar uma posição anti- A.A., alienando assim muitos membros estáveis extremamente necessários, fariam bem em reavaliar e reconsiderar os efeitos desse tipo de comportamento. Narcóticos Anônimos é uma irmandade espiritual. Amor, tolerância, paciência e

cooperação são essenciais se quisermos viver nossos princípios.

Vamos dedicar nossa energia para o nosso desenvolvimento espiritual pessoal através dos nossos próprios Doze Passos. Vamos levar a nossa própria mensagem claramente. Há muito trabalho a ser feito, e nós precisamos uns dos outros, se quisermos ser eficazes. Vamos avançar num espírito de unidade de NA.

(Reproduzido de Newslite Vol. 2, No. 6)

Eu conheço alguns membros de A.A. que também participam na nossa Irmandade irmã, e respeitam cada uma das Irmandades em suas palavras e ações. Espero que nós poderemos tomar o que lemos acima como um convite para fazer o mesmo. Também somos uma irmandade espiritual, e cada dia alcoólatras estão se aproximando de nós buscando desesperadamente uma solução para a sua impotência. Precisamos continuar a recebê-los de braços e corações abertos, e compartilhar as nossa experiências, forças e esperanças com eles para que eles possam também receber o que foi tão livremente dado a nós.

Obrigado pela minha sobriedade e pela a minha vida.